

SESSÕES DO PLENÁRIO

47ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 21 de setembro de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADA FABIÓLA MANSUR (AD HOC)

A Srª PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração ao Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, numa proposta conjunta por esta deputada que vos fala e pelo deputado Marcelino Galo, a quem convido para compor esta Mesa e copresidir os trabalhos. (Palmas!)

Convido para compor a Mesa o Sr. Superintendente dos Direitos das Pessoas com Deficiência da Secretaria de Justiça, Alexandre Baroni, neste ato também representando o governo do Estado da Bahia; o Sr. Representante do Conselho Estadual da Pessoa com Deficiência, Coed, Evangel Vale; o Sr. Vereador da cidade do Salvador e Presidente da Comissão Especial da Pessoa com Deficiência, Leo Prates; a Srª Presidenta da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher na Câmara Municipal, Vereadora Aladilce Souza; a Srª Superintendente Executiva da APAE, Angela Ventura; o Sr. Representante do Instituto de Cegos da Bahia, Gerson Coelho Coutinho; a Srª Representante da Associação das Pessoas com Albinismo na Bahia, Apalba, Maria Helena Santana Cecília; o Sr. Representante da Associação de Familiares e Amigos da Gente Autista, Argemiro de Paula Garcia Filho; a Srª Presidente da Associação Baiana de Deficientes Físicos, guerreira, militante, amiga e companheira Maria Luiza Câmara; a Srª Representante da Associação Canavieirense de Deficientes, Acandef, Isabel Loureiro; e o Sr. Presidente do Centro de Estudos Culturais e Linguísticos Surdos, Ceclis, neste ato representado pelo companheiro e atuante militante da causa surda - no dia 26 comemoraremos o seu dia aqui nesta Casa - professor Milton Bezerra. (Palmas!)

A nossa querida Luiza Câmara neste ato representa não só a Abadef, como também o Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Compded.

Senhores e senhoras, boa-tarde.

Ouviremos agora o Hino Nacional e pedimos a todos que fiquem de pé.

(Execução do Hino Nacional.)

A Srª PRESIDENTE (Fabiola Mansur):- Gostaria de saudar a Banda Opaxorô,

uma banda instrumental da APAE, de 17 anos, que inclui pessoas com deficiência intelectual, e convidá-los para sua apresentação.

Quero registrar a presença da deputada Maria del Carmem, uma amiga da causa, extremamente atuante, membro da Comissão das Mulheres. Esteve aqui também o deputado Eduardo Salles, que preside a Comissão da Educação, e diversos outros deputados para prestigiar nossa sessão.

Com vocês a Banda Opaxorô.

(Apresentação musical.) (Palmas!)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Gostaria de convidar o deputado estadual Marcelino Galo, que é presidente da Comissão de Direitos Humanos, para presidir os trabalhos. (Pausa.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Boa-tarde a todos e todas.

Neste momento eu convido para ir à tribuna a proponente desta sessão, deputada Fabiola Mansur, presidenta da Comissão dos Direitos da Mulher desta Casa. Por favor, deputada.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Boa-tarde a todos e todas.

Queria primeiro quebrar um pouco esse protocolo e, depois de saudar o presidente Marcelino Galo, com quem tenho a honra de compartilhar esta importante sessão que comemora o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, saudar também toda a militância aqui presente, ela que faz da luta uma batalha diária e com quem igualmente tenho a honra de compartilhar muitos dias da minha vida ao longo desse processo que antecede a política, que antecede mesmo a minha atuação como profissional.

Na verdade, saúdo a todos vocês de todas as áreas que estão neste evento, porque certamente a inspiração que vocês nos dão é que faz de eventos como este mais uma tentativa de tirarmos do papel tudo aquilo - tenho certeza de que nós todos aqui presentes, todos os deputados e vereadores, todos os membros das entidades, o superintendente da Sudef, Baroni, essa gente toda, enfim - que há anos queremos tirar tornando, fazendo com a nossa luta quase inexistentes as barreiras. Mas elas existem, infelizmente. As barreiras não são só aquelas dos cumprimentos da lei, mas também as próprias barreiras de mais leis e as barreiras do preconceito, as barreiras do Orçamento ou da falta dele, além das barreiras do reconhecimento da importância de a gente interiorizar as políticas, entre outras.

E, às vezes, quando a gente se depara com uma sessão como esta, muitos de vocês pensam: *“Será que avançamos? Onde é que nós estamos?”* Acho que avançamos, sim. Mas, se considerarmos tudo que a gente tem ainda para fazer pelos quase 50 milhões de pessoas que se encontram com algum tipo de deficiência ou a mobilidade reduzida, vamos chegar à conclusão de que não avançamos quanto devíamos. Afinal, as pessoas com deficiência não querem nada além de direitos e cidadania plena. Não querem nenhuma benesse, apenas o exercício pleno da cidadania. E elas merecem isso!

Queria, na verdade, também dizer que esta é uma data da maior significância social e política que nos remete à luta, mas igualmente a essas vitórias que devem ser comemoradas, pois são o resultado do engajamento histórico de milhares de heróis e heroínas - anônimos ou não - que acreditaram ser possível um mundo melhor e não deram tréguas avançando trincheira após trincheira, rompendo barreiras e alcançando conquistas que se tornaram referência para o mundo.

Aqui na plateia vejo na Mesa dos trabalhos o rosto de tantas pessoas que nestes vários anos de militância deram e continuam dando o combustível necessário à luta em defesa da pessoa com deficiência. Luiza Câmara, professor Milton, Angela, Helena, vereador Leo Prates, Evangel, Gerson, do Instituto de Cegos, que fez desse time tricampeão mundial - mundial! - provando que é possível, sim, quando a gente acredita e tem incentivo, ultrapassar todas - todas! - as barreiras! (Palmas!)

Enfim, Isabel, que vem de Canavieiras, vereadora Aladilce, que militou comigo em Salvador, junto com o vereador Leo Prates, e lá tentamos, criamos a Comissão Especial da Pessoa com Deficiência, primeira comissão da Câmara Municipal a ser aprovada e que hoje eu tenho a honra de ver presidida pelo competente vereador Leo Prates. Mas, é importante para visibilizar a causa no ponto de vista legislativo.

Na verdade, a todas essas pessoas eu quero abraçar e agradecer a presença dessas que lutam pela inclusão, pelo acolhimento, por uma sociedade na qual a solidariedade se manifeste naturalmente, sem necessidade de imposição da lei. É este lugar que todos aqui presentes queremos ver prosperar.

Foi com imensa alegria que nós assistimos esse ano, no Congresso Nacional, a aprovação de um marco legal da defesa da pessoa com deficiência: a Lei Brasileira de Inclusão ou Estatuto da Pessoa com Deficiência, cujo objetivo é assegurar e promover o acesso, em condições de igualdade, a direitos fundamentais a cerca de 50 milhões de brasileiros. Essa é a quantidade de pessoas, segundo dados do IBGE, que declararam ter algum tipo de deficiência, ou seja, estamos falando de quase ¼ da população brasileira.

O Estatuto da Pessoa com Deficiência, que agrupa diversos direitos já consagrados por convenções internacionais, dos quais o nosso País é signatário, é um marco legal e estabelece diretrizes em diversas áreas, tais como: moradia, comunicação, direito à saúde, à educação, à cultura. A lei traz em seu bojo avanços significativos e que devem, de fato, ser comemorados, a exemplo da inclusão da questão da Intervenção Precoce, com equipe multidisciplinar, e questões como tecnologia assistida em ambiente escolar. A questão também da formação continuada de professores e profissionais da educação e saúde está entre os ganhos históricos.

Foi na qualidade de médica oftalmologista que despertei a necessidade para essa militância em defesa dos direitos dos deficientes visuais. Sou neta de um cego. Quando me dediquei e escolhi a medicina como profissão, foi inspirada na sua luta, àquela época, mais de 40 anos, privado, artista plástico que era, de qualquer tipo de lei que pudesse incluí-lo. Mas, meu avó não sucumbiu à depressão por conta de apoio de sua família, mas hoje tenho certeza que ele está aqui, espiritualmente, e inspirando

cada passo que nós damos em defesa da pessoa com deficiência.

Em seguida tive, na minha profissão de médica oftalmologista, o convívio com várias pessoas que nos inspiraram, como Cristina, a quem mando um abraço caloroso hoje, ela e Gilson dirigindo a Abaci – Associação Baiana para Cultura e Inclusão, que, certamente, junto com o Instituto de Cegos da Bahia, professora Sílvia e tantos outros, Fátima Nery, fizeram com que a médica oftalmologista extrapolasse a sua missão assistida para bolar, tentar fazer emplacar algumas políticas que começaram com o combate ao glaucoma, nas grandes ações de prevenção à doença, que é silenciosa e causa a cegueira, e naquela época, há quase 15 anos, não havia nenhuma política pública que garantisse acesso ao diagnóstico e tratamento dessas pessoas cegas por glaucoma.

Hoje a gente vê uma política do governo federal assegurada, com acesso assegurado ao tratamento e vemos como uma coisa que nos honra muito ter participado dos primórdios dessa política.

Quero também dizer que nesta Assembleia Legislativa nós encontramos pessoas que igualmente fazem na Comissão de Direitos Humanos, como o deputado Marcelino Galo, e sempre fizeram sua história pautada na luta da pessoa com deficiência.

Quando eu cheguei aqui, sou deputada eleita de primeiro mandato, a primeira coisa que quis fazer foi a Lei Baiana de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Estive conversando com o superintendente Baroni, desde o início, ele que já está à frente da Sudefi e encontra dificuldades de orçamento, de falta de pessoal, e nós sempre tentando darmos um apoio a ele e disputando o orçamento no governo do Estado. Sabemos da sensibilidade do governador Rui Costa, mas qualquer sensibilidade ainda é insuficiente, se ela não vier com ampliação de direitos, se ela não vier com uma ampliação das políticas públicas, se ela não vier com maior oitiva das pessoas, todas elas, de todos os segmentos, seja da pessoa com deficiência intelectual, auditiva, física, visual ou com mobilidade reduzida.

Ao chegar a esta Casa, logo vi, deputada Maria del Carmen e deputado Bira Corôa – este último preside exemplarmente a Comissão Especial de Promoção da Igualdade Racial – já existirem projetos sobre política estadual de pessoas com deficiência de autoria do deputado Marcelino Galo.

E aí, o que fiz eu? Não vamos, aqui, reduzir ou dividir os esforços. Acho esta uma tentativa de união que a gente vem tentando fazer, inclusive na Comissão Direitos da Mulher, vereadora Aladilce, qual seja, a de dar celeridade àquilo que já tramita na Casa. E, ao dar celeridade, temos de tirar o nosso chapéu para projetos que estão aí e que podem fazer a diferença mas, infelizmente, não foram votados.

Assim, eu me incorporei e veio-me a ideia do convite de fazermos juntos uma agenda positiva. Nós sabemos que a lei brasileira de inclusão, inclusive, uma lei que foi votada 10 anos depois, ela não vai, em si, resolver o problema da pessoa com deficiência, mas melhoraria bastante.

Houve, no início, inclusive, uma série de críticas, porque a provável lei trazia,

em alguns pontos, até mesmo retrocessos que merecem ser discutidos com todos os segmentos, com os conselhos. Assim, posteriormente, pode-se dar um aperfeiçoamento a esta lei.

Quando a gente chama o Conselho Municipal e o Conselho Estadual – ali representados por Evangel e Evangel sabe o que estou dizendo – os conselhos tentam fazer o seu papel. Muitas vezes, o conselho não dispõe de recurso físico; ele não dispõe de orçamento; ele não dispõe de nada. Mesmo assim, o Conselho Estadual vem tentando emplacar melhorias nas políticas, garantias de direito, que é o que todos nós aqui estamos, nesta sessão especial, a buscar.

O principal é vencer as barreiras do preconceito, vencer as barreiras do orçamento, vencer as barreiras e incluir o nosso objeto no Plano Plurianual.

Evangel, nós colocamos duas emendas ao Plano Plurianual. Todos sabem que o Plano Plurianual é enviado pelo Executivo a esta Casa. Através das emendas, foram incluídos mais centros de reabilitação visual e intelectual em dois territórios de identidade. E o PPA – Plano Plurianual – ainda não foi votado. Cabe, ainda, emenda de relatoria até para tentar melhorar ao aproveitar as falas desta sessão especial.

Mas é preciso dizer aqui que a militância, existente no dia a dia, inspira os legisladores. Muitas vezes, a gente tem leis, até muitas leis, muitas leis. Se elas fossem cumpridas, tudo seria diferente como, por exemplo, a lei da acessibilidade, a lei que garante a matrícula dos estudantes, a lei que garante número de salas com recursos multifuncionais, a lei que garante acesso à cultura. Essas leis estão aí. Nem sempre as leis são cumpridas.

E, muitas vezes, a gente coloca a Câmara Municipal e esta Assembleia Legislativa como casas, também, para receber denúncias dos descumprimentos de direitos.

Então, aqui, nós temos dois vieses. O primeiro é de, nesta sessão especial, homenagear aqueles que fazem desta uma luta diária. O segundo é estabelecer o compromisso desta Casa.

Afirmo que esta deputada, sempre, se dedicou à causa da pessoa com deficiência e, agora, vem tentando ampliar isso para toda a Bahia. E esta deputada vem se juntar àqueles nesta Casa, como os deputados aqui presentes, que querem esta agenda positiva e que querem dar celeridade aos projetos que tramitam nesta Casa.

Fizemos, na Comissão Direitos da Mulher, que presido, uma tentativa. Encaminhamos 8 projetos das mulheres, ou seja, de iniciativa de mulheres, para defender interesses coletivos das mulheres, já que somos tão sub-representadas.

E, nesse sentido, o nosso chamado Lobby do Batom conseguiu que o primeiro projeto de lei aprovado nesta Casa, nesta legislatura de 2015, fosse um projeto de interesse das mulheres de autoria da deputada Neusa Cadore, que propõe a ampliação da divulgação das centrais de denúncia como o Disque 180 que trata de violência contra a mulher e o Disque 100 que trata de violência contra dos direitos humanos nos espaços públicos e privados.

É importante que a gente reassuma, aqui, esta bandeira de lutar por direitos das pessoas com deficiência nesta Casa neste dia nacional que é o dia 21 de setembro.

Aqui, de forma suprapartidária, com a inspiração de vocês, com a ajuda dos conselhos e das diversas entidades, nós reafirmamos que queremos ouvi-los e sempre assim o quisemos. A gente, aqui, faz esta agenda propositiva, inclusive quero sugerir ao deputado Marcelino Galo, que levantemos em comissão todos os projetos de lei que estão tramitando. Verifiquemos se estão adequados, em consonância com o que almejam as entidades aqui presentes, para que toquemos os mais importantes e prioritários e os que não são tão importantes sejam emendados ou retirados.

Enfim, acho que este é um dia para reafirmarmos esses compromissos, para homenagearmos as instituições Abadef, Coede, Apalba, Ajece, Ceclis, Apae e o Instituto de Cegos da Bahia, especialmente pela sua luta. Todas as outras entidades presentes também devem sentir-se homenageadas. Assim como a nossa seleção de futebol tricampeã, porque, na verdade, nem a Bahia tem um time tricampeão brasileiro. No entanto, temos um time de futebol baiano que é tricampeão mundial. E eles têm três atletas que são paraolímpicos. Isso é muito importante. Aqui na Bahia temos pessoas que fazem a diferença, mas queremos ver muitas e outras tantas tendo apenas os mesmos direitos que os cidadãos têm. Que possamos incluir a pessoa com deficiência. Que não os vejamos como pessoa com deficiência, porque, na verdade, deficiente é o estado, cidade ou país que não garante o direito de acessibilidade, direito à educação ou à saúde. Isso é que aprofunda a deficiência. (Palmas) Deficiente são os locais que não se aliam para mudar essa realidade.

Concluo dizendo que é realmente um dia muito especial para mim, a luta é diária. Faremos a nossa parte e continuaremos com aquele mote da ONU que usei no primeiro dia que assumi como vereadora e me comprometi com a causa da pessoa com deficiência. Agora reafirmamos aqui na Assembleia Legislativa: “*Nada sobre nós sem nós.*”

Um grande abraço para vocês, contem conosco. Saibam que desta Casa só sairá projetos desta deputada ou desses deputados conversados com todos os segmentos e que a gente progrida e faça uma Bahia mais inclusiva. Viva o Dia da Pessoa com Deficiência! Viva todos os movimentos sociais! (Palmas.)

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradeço à deputada proponente desta sessão e registro a presença do deputado Bira Corôa. Convido a deputada Fabíola Mansur para reassumir o seu lugar de presidente desta Mesa.

(A Sr^a Fabíola Mansur reassume a presidência.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Obrigada, presidente Marcelino Galo. Agora gostaria de ter a honra de convidá-lo a usar a tribuna desta Casa para fazer o

seu discurso. (Palmas.)

O Sr. MARCELINO GALO:- Queria cumprimentar a todos vocês. É uma honra para nós recebê-los neste dia importante. Queria também saudar a presidente desta sessão, deputada Fabíola, que, na verdade, teve a grande iniciativa de nos convidar para partilhar este momento. Foi um gesto de generosidade e que também houve uma ousadia muito grande por parte dela porque em dias de sessões ordinárias, pelo Regimento, não podem ser realizadas sessões especiais, e hoje é um dia de sessão ordinária. E para realizar esta sessão no Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, ela conseguiu justamente convencer a Mesa Diretora desta Casa para que fosse realizada neste dia que também é o início da primavera (Palmas.) Isso é, talvez, um fato inusitado nesta Casa. De forma que hoje é um dia muito importante para esta Casa.

É necessária a mobilização de vocês. Vocês sabem como é que foi aprovada a Lei do Passe Livre nesta Casa. Então não podemos ter a ilusão de que somente com deputados fazendo projetos, elaborando projetos, vamos conseguir aprovar. Vamos precisar muito da mobilização, da participação, e vocês sabem muito bem como fazer isso.

Gostaria de saudar o Sr. Alexandre Baroni, representante do superintendente dos Direitos Humanos, das Pessoas com Deficiência, aqui representando o secretário da Justiça; o nosso companheiro Evangel Vale, que é do Conselho Estadual da Pessoa com Deficiência; o vereador da cidade do Salvador e presidente da Comissão Especial da Pessoa com Deficiência, Léo Prates; a vereadora Aladilce Souza, presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Direitos da Mulher na Câmara Municipal, nossa grande companheira histórica na luta; a Sr^a Ângela Ventura, superintendente da Apae; o Sr. Gérson Coelho, representante dos Instituto de Cegos da Bahia; a Sr^a Maria Helena Santos, representante da Associação de Portadores de Albinismo da Bahia – APALBA; a Sr^a Maria Luíza Câmara, presidente da Associação Baiana dos Deficientes Físicos; a Sr^a Isabel Loureiro, representante da Associação Canavieirense de Deficientes; o Prof. Milton Bezerra, do Centro de Estudos e Cultura Linguística de Surdos de Salvador; o Sr. Argemiro de Paula, representante da Associação de Familiares e Amigos da Gente Autista. Muito obrigado a todos vocês pela presença.

Quero saudar também a deputada Maria del Carmen e o deputado Bira Corôa, que são militantes desta causa. Também quero cumprimentar o Prof. Edigilson Tavares, ele é da Universidade Federal do Recôncavo e especialista do tema. Na verdade, tivemos a oportunidade de conversar com outros militantes antes desta sessão, porque aqui temos que celebrar as vitórias, e foram grandes as vitórias que tivemos, principalmente com a aprovação do Estatuto, mas há outras questões que serão objeto de tratamento, tanto nesta Casa, como por parte dos trabalhos dessa agenda tão necessária que deveremos encaminhar. Então com essas pessoas nós conversamos e elencamos aqui uma série de reivindicações e questões que deveremos encaminhar que eu queria socializar com vocês que, com certeza, será objeto de

trabalho nesta Casa junto com a nossa deputada Fabíola e com os outros deputados que são comprometidos com essa questão .

Então a questão número é que (Lê) *“é preciso que asseguremos um atendimento prioritário para pessoas com deficiência nos serviços ofertados pelo SUS e SUAS, principalmente no CAPs, os nossos Centros de Atenção Psicossocial. Vale aqui a lembrança de que a igualdade não consiste em tratar a todos e todas da mesma forma. Ao contrário, isto resultaria em infinita fonte de injustiças. Ao contrário, a igualdade requer que tratemos os desiguais de forma desigual, na medida de suas desigualdades, para que eles se igualem.*

Por isso, neste ponto é também preciso rememorar que, segundo a mesma Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência a incapacidade é “uma redução efetiva e acentuada da capacidade de integração social, com necessidades de equipamentos, adaptações, meios ou recursos especiais para que a pessoa portadora de deficiência possa receber ou transmitir informações necessárias ao seu bem-estar pessoal e ao desempenho de função ou atividade a ser exercida.”

Ora, as pessoas com deficiência devem ter um atendimento prioritário no SUS, SUAS e Caps justamente porque possuem *“necessidades de equipamentos, adaptações, meios ou recursos especiais”*, devendo assim ser tratadas de forma desigual aos demais para que eles se igualem.

2) Os “centros-dia” prestam serviço socioassistencial especializado, tipificado, de média complexidade, voltado a jovens e adultos com todos os tipos de deficiência e suas famílias e são referenciados ao CREAS. Outro ponto não menos importante que devemos tratar aqui, portanto, é a necessidade de investimento em serviços de convivência, fortalecimento de vínculos e cuidados para pessoas com deficiência por meio de “Centro-dia” implementados por equipamentos públicos e entidades privadas.

3) Cabe também ao Estado brasileiro garantir a matrícula e permanência de qualidade das crianças com deficiência nas escolas públicas, com garantia do Atendimento Educacional Especializado nas entidades, bem como assegurar o aumento do financiamento das entidades privadas para oferta de serviços que estejam tipificados no SUAS e no SUS.

4) Se faz necessário também a ampliação dos investimentos em estudos e pesquisas no Estado da Bahia, inclusive para desenvolvimento de tecnologias assistivas e tecnologias sociais, além da formação de servidores públicos para atendimento a pessoas com deficiência nos diferentes órgãos públicos e a melhoria das articulações e trabalho em rede entre saúde, educação e assistência.

5) Outro ponto nevrálgico para a inclusão das pessoas com deficiência é a efetivação e o aumento do BPC Escola e BPC Trabalho. Criado para atender prioritariamente beneficiários entre 16 e 45 anos que querem trabalhar, mas encontram dificuldades para obter formação profissional e qualificação para inserção no mercado de trabalho, o Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social (BPC) tem como objetivo promover o protagonismo e a participação social dos

beneficiários com deficiência do Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social (BPC), por meio da superação de barreiras, fortalecimento da autonomia, acesso à rede socioassistencial, à qualificação profissional e ao mundo do trabalho. Por sua vez, o BPC Escola tem como objetivo garantir o acesso e a permanência na escola de crianças e adolescentes com deficiência, de 0 a 18 anos, que recebem o Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social (BPC).

6) O Legislativo baiano e o Poder Executivo estadual precisam também dar respostas à demanda real e urgente de trabalho social com famílias de pessoas com deficiência e formação de cuidadores especializados, pensando inclusive no envelhecimento desta população. Este é o assunto a que todos e todas devemos nos atentar: o que fazer, como cuidar e quais políticas públicas precisam ser implementadas para humanizar o tratamento dado aos deficientes idosos? Se os idosos merecem os nossos cuidados e a nossa proteção, o mesmo vale, e ainda com maior razão, para os idosos com deficiência. Esse é um verdadeiro drama para muitas famílias. Muitos pais e mães de pessoas com deficiência têm como uma de suas maiores preocupações o destino de seus filhos com deficiência. Eles têm medo de morrer e seus filhos ficarem desamparados, ainda mais quando eles estiverem idosos. Por isso o Estado brasileiro precisa dar respostas a essa questão, para garantir a dignidade do ser humano.

Como vemos, se são grandes as conquistas ainda são muitos os desafios a serem superados.

Não posso, todavia, deixar de citar mais um, por sua importância estratégica para o desenvolvimento de todas as ações citadas anteriormente.

Nós precisamos unir forças e somar os esforços da sociedade civil, das entidades privadas, do Poder Executivo e do Poder Legislativo para assegurar as sedes próprias para entidades especializadas, que prestam serviços de saúde, educação e outros às pessoas com deficiência.

Cito, aqui, uma, a título de exemplo. É inadmissível, inconcebível e injusto o fato de uma entidade como a APAE, que tão elevados e relevantes serviços presta à Bahia, não possuir uma sede própria e, com isso, gastar vultosas somas de recursos com aluguel de imóveis, dinheiro esse que poderia ser aplicado em investimentos outros.”

Por isso, coloco-me, aqui, juntamente com a deputada coproponente, os deputados Maria del Carmen, Bira Corôa e outros que aqui não puderam estar, à disposição para buscar uma solução para este problema.

(Lê) *“Minhas senhoras, meus senhores, os desafios são grandes, as tarefas são árduas e as dificuldades inúmeras. Mas é preciso olhar para trás para ver o quanto já andamos. Ver que conquistamos, depois de tanto tempo, o Estatuto da Pessoa com Deficiência, além de diversos programas e projetos. Mas novas conquistas dependem de nossa capacidade mobilizadora, de nossa força política e capacidade de articulação e inovação.*

Hoje, estamos aqui reunidos para comemorar o Dia Nacional de Luta da

Pessoa com Deficiência. Portanto, lutemos!” (Palmas.)

Um abraço a todos vocês e sigamos em frente na nossa luta!

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Vamos ouvir mais uma música, com a Banda Opaxorô.

Gostaria de convidar o deputado Marcelino Galo para reassumir a copresidência desta sessão.

Quero convidar a Sr^a Luzinete – já havia sido convidada antes, mas me parece que não estava aí –, da Ajece - Associação Jequeense de Cegos, para fazer parte desta Mesa.

Minha amiga Mara Moraes, uma pessoa importantíssima, que é secretária de Assistência Social da Secretaria da Justiça, sinta-se também como parte da Mesa ampliada, e, se desejar, terá a fala.

Quero aproveitar e registrar algumas presenças: o Sr. Enádio Pinto, diretor da Força Sindical, do Sindseps e presidente da AACES; Marília Cavalcanti, diretora de Acessibilidade da Sudef; Bárbara Silva, presidente do Instituto Guanabara; Antônio Carlos, nosso presidente do Comped, que já havia citado; Lívia Reis, assistente social da Sudef; Luciana Cruz, secretária de mulheres do PSB, neste ato representando a senadora Lídice da Mata; Ademário Sena, secretário do Fórum Permanente de Educação Especial do Estado; professora Rita Pinheiro, grande artista a que estamos acostumados; e mais tarde citaremos outras presenças.

Com vocês, a banda Opaxorô.

(Apresentação musical.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Muito obrigado à nossa banda.

Quero registrar a presença de Valdemar Oliveira, presidente do PSB de Salvador e do Cedeca. Muito obrigado por sua presença.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Convido para falar Maria Helena Santa Cecília, representante da Apalba. Por favor, Maria, por 3 minutos.

A Sr^a MARIA HELENA SANTA CECÍLIA:- Boa-tarde a todos.

Eu dei boa-tarde fora do microfone por causa das pessoas cegas, para saberem onde me encontro.

Agradeço à Mesa na pessoa da amiga Fabiola Mansur. Considero amigo todos os que fazem parte do mesmo movimento, que estão na mesma luta, independentemente de cargo ou posição; saúdo nossa companheira de luta Aladilce, que sempre acompanhou a Apalba e viu o seu crescimento dentro desse movimento; o nosso companheiro deputado Marcelino Galo; nossa companheira Ângela, da Superintendência da APAE; o nosso companheiro vereador Leo Prates; o companheiro de luta Evangel, fazemos parte, também, da mesma cadeira do Conselho de Pessoas com Deficiência; nossa companheira Baroni, que sempre apoiou

a nossa associação; e a todos os que não citei o nome por causa da emoção, aos quais peço desculpas.

Para a Apalba, estar aqui, nesta Casa, é um grande prazer. Estou-me sentindo presenteada. A eleição da Apalba aconteceu no dia 12 de setembro, fui eleita diretora da Apalba, e hoje estou sendo homenageada nesta Casa. Para mim e para minha associação é um presente. A Apalba já representa quinhentas e poucas pessoas associadas com albinismo. Ela faz parte do movimento, porque, também, temos deficiência visual. Quando se há esse trabalho, junto com outros movimentos, para a Apalba é uma maneira de estar viva e presente. Hoje, estou representando as pessoas com albinismo, que é o nosso companheiro, que é albino, e ficava se escondendo, com complexos, é visto e respeitado dentro do movimento da pessoa com deficiência. Para nós, é um grande orgulho estarmos aqui.

Agradeço a todos vocês. Muito obrigada por lembrar da nossa associação. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Obrigada, Maria Helena Santa Cecília. (Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Ouviremos a nossa companheira Isabel Loreiro, que é de Canavieira, da Associação Canavieirense de Deficientes Físicos, pelo tempo de 3 minutos.

A Sr^a ISABEL LOREIRO:- Boa-tarde, meu nome é Isabel! Eu tive poliomielite aos 13 anos de idade, moro em Canavieira, sou casada, tenho 1 filho, faço parte da Acandef – Associação Canavieirense de Deficientes. A associação é nova e foi fundada no dia 31 de janeiro. Tivemos a honra da presença de Luíza Câmara, a qual apresentou Acandef asociedade de Canavieira, que foi um grande prazer para nós. Em nome dos deputados Fabíola Mansur e Marcelino Galo, saúdo os demais membros da mesa.

O objetivo da Acandef é tentar ajudar os deficientes de Canavieira. Nós não temos nem a noção de quantos deficientes são. Até porque não são reconhecidos pela própria família. A família não sabe buscar o direito da pessoa deficiente. Então, a Acandef tentará melhorar essa realidade. O primeiro trabalho que queremos é a acessibilidade, pois temos muita dificuldade. O próprio prédio da prefeitura não há acessibilidade. Nós não podemos chegar ao prefeito, à Câmara de Vereadores, porque não existe acessibilidade.

Há o problema das ciclovias em que os cadeirantes dividem a ciclovia com os ciclistas. Então, ele passa para o asfalto e também que divide com os motoristas. Os passeios não são apropriados para os cadeirantes, para os cegos, para as pessoas que usam muleta. Eu, juntamente à deputada Fabíola e ao deputado Marcelino Galo, estou a buscar ajuda para a nossa cidade, para que possamos melhorar tudo isso, para melhorar a nossa vida. (Palmas)

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a. PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Antes de passar a palavra, gostaria de convidar o Coral Mãos Brilhantes. O coral se apresentará em LIBRAS, sob a coordenação de José Alcides Machado de Jesus. Nesta sessão, também, celebramos o dia 26 de setembro, Dia Nacional do Surdo.

Seja bem-vindo maestro José Alcides Machado!

(Apresentação em LIBRAS.) (Palmas.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Parabéns, maestro. Parabéns ao Coral Mãos Brilhantes. Esperamos que esta Casa possa ver essa arte linda mais vezes. Parabéns! Deixo um grande beijo. Sei que vocês têm um outro compromisso. Nós atrasamos um pouquinho. Um grande beijo e obrigada por fazerem a diferença. (Palmas.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Gostaria de convidar o nobre vereador Léo Prates, presidente da Comissão Especial da Pessoa com Deficiência da Câmara Municipal do Salvador, para fazer uso da tribuna. (Palmas.)

O Sr. LÉO PRATES:- Boa tarde a todos. É um prazer estar aqui no dia de hoje. Quero dizer à presidente desta sessão e ao co-presidente, deputado Marcelino Galo, que momentos como este é que transmitem o verdadeiro sentimento às pessoas do que nós estamos fazendo. As nossas diferenças ideológicas, neste momento, são esquecidas para falarmos de pessoas. Esta convergência que sempre nos uniu, Fabíola Mansur, nós começamos a construir na Câmara Municipal do Salvador, e continuamos. Quero ter no deputado Marcelino Galo, que preside a Comissão de Direitos Humanos e Segurança Pública desta Casa, a mesma relação de convergência em direção, acima de tudo, às pessoas. Como nós estamos, Fabíola Mansur, num ambiente musical queria dizer que falta eu sinto de você! (Palmas.)

Quero saudar o deputado Marcelino Galo, de quem tenho a melhor referência do trabalho legislativo que implementa na Assembleia Legislativa, e o Sr. Alexandre Baroni, superintendente de Direitos das Pessoas com Deficiência, amigo querido e lutador da causa da pessoa com deficiência. Aproveito para parabenizar o governador Rui Costa por mantê-lo à frente da luta em direção às pessoas com deficiência. (Palmas.)

Saúdo também a Sr^a Aladilce Souza, presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher e grande vereadora da Câmara Municipal de Salvador. Quero dizer, Fabíola Mansur, que acredito que foi feita a justiça, neste momento, talvez uma homenagem subliminar, a quem de verdade, na maioria das vezes, lidera as famílias das pessoas com a deficiência, as mulheres. Quero, neste momento, saudar, em nome de todas as pessoas com deficiência, as mães guerreiras da causa da pessoa com deficiência.

Saúdo ainda o Sr. Evangel Vale, representante do Conselho Estadual da Pessoa

com Deficiência – prazer em conhecê-lo –; o Sr. Gerson Coelho Coutinho, meu amigo e representante do Instituto de Cegos da Bahia, a quem quero dizer que admiro muito o trabalho do Instituto de Cegos; a Sr^a Maria Helena Santana Cecília, representante da Associação de Portadores de Albinismo da Bahia, a quem parabeno pelas suas palavras; e a Sr^a Maria Luiza Câmara, minha amiga e presidente da Associação Baiana de Deficientes Físicos, prova inequívoca da mobilização e da paixão por uma causa. Ela sofreu um acidente e mesmo assim fez questão de estar aqui neste momento.

Quero saudar a Sr^a Isabel Loureiro, representante da Associação Canavieirense de Deficiente, Isabel Loureiro – esse nome é muito forte na causa da pessoa com deficiência. Quero dizer que você carrega, além da luta, uma grande responsabilidade com esse nome; dei-lhe uma medalha, no ano passado, quando era secretária nacional da pessoa com deficiência, do governo do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Quero saudar o Sr. Milton Bezerra, presidente do Centro de Estudos Culturais e Linguísticos dos Surdos: Salvador lhe deve uma homenagem, e tenho certeza de que, em breve, essa correção histórica será feita; o Sr. Argemiro, representante da Associação de Familiares e Amigos da Gente Autista; a Sr^a Luzinete dos Santos, vice-presidente da Associação Jequeense de Cegos.

Início a minha fala, dando uma boa notícia: foi aprovada, há poucos instantes, na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara de Vereadores, a qual presido, uma emenda da vereadora Aladilce Souza que propõe que todo dia 21 de setembro aconteça, na Câmara Municipal, uma sessão solene. Vereadora Aladilce, iniciativas como essa são valiosas porque os símbolos, na sociedade, são muito importantes.

Falando em símbolo, quando ouvi a Banda Opaxorô, Ângela, emocionei-me muito; porque a minha primeira iniciativa, como vereador, foi o Hino da Inclusão, que é hino oficial da Câmara Municipal de Salvador. Na ocasião, quem comandou a festa foi a Banda Opaxorô.

Tenho uma responsabilidade grande, porque a ideia da Comissão Especial de Direitos da Pessoa com Deficiência e toda essa luta foi da minha amiga Fabíola Mansur.

Ainda falando sobre as iniciativas legislativas, contei com o apoio das vereadoras na elaboração da lei municipal que garante a oferta de vagas para pessoas com deficiência em empresas do município de Salvador. O prefeito pode, desde 2013, fazer o destrato, sem nenhum prejuízo para o município, com empresas que não ofertam vagas para pessoas com deficiência. Além disso, é de nossa autoria a lei que determina que processos de restituição fiscal do município de Salvador priorizem as pessoas com deficiência, os idosos e os portadores de doenças graves. Essa iniciativa foi copiada de um decreto presidencial que faz o mesmo para o imposto de renda.

Na Mesa estão os três vereadores que mais fizeram emendas a projetos para Salvador. Vou corroborar com Fabíola Mansur, porque Salvador tem a legislação de inclusão, na área de cultura, mais moderna do Brasil. Precisamos, a partir de agora, de uma maior fiscalização para cumprimento dessa legislação que tanto ajuda.

Cristina está aqui, e eu foço justiça também: ela saía do gabinete de Fabíola Mansur e ia até ao meu para discutirmos os projetos. Eu já não sabia se ela era minha assessora ou de Fabíola Mansur.

Além disso, destaco alguns projetos e avanços, a partir de 2013, mas que precisam de aperfeiçoamento. O Programa eu Curto o Meu Passeio está sendo revisto através da criação de uma Coordenação de Acessibilidade dentro da Secretaria de Mobilidade Urbana; o projeto Para a Praia – tive o prazer de ir com meu amigo Baroni e com minha amiga Luíza Câmara, que foi a primeira integrante desse projeto a entrar na água naquele dia. Esse projeto me deixou muito emocionado, porque vinha ônibus de Maragogipe e de várias partes para que as pessoas com deficiência tivessem acesso à coisa que me parece mais simples numa cidade litorânea como a nossa que é o banho de mar.

Quero saudar os deputados Bira Corôa e Maria Del Carmen, amiga de longa data, e parabenizá-los pela luta.

Hoje, Salvador inaugurou, sob projeto de indicação nossa, o primeiro parque adaptado da Bahia. Lá nós solicitamos e o prefeito prontamente atendeu, para que Salvador possa produzir esses brinquedos que já deviam ser produzidos. A Desal tem uma fábrica e, se não houver problema de patente, o prefeito vai começar a produzir os parques adaptados e instalará, nas praças onde estiver destinado, o parque infantil. Isso foi uma coisa que nos emocionou muito.

Como estamos falando do Dia Nacional, quero também dizer que aprovamos, neste ano, o Dia Municipal do Orgulho da Pessoa com Deficiência, que também é celebrado em 21 de setembro. Então, nós estamos comemorando, também, porque atrás da luta estão as pessoas, e a valorização dessas pessoas e da autoestima dessas pessoas também é muito importante. Então, Salvador, desde agosto, passou também a comemorar o dia 21 de setembro como o dia do Orgulho da Pessoa com Deficiência.

Depois, quero fazer um pedido ao Exmo. Sr. Governador e ao Exmo. Sr. Prefeito ACM Neto para descentralização dos equipamentos de atendimento às pessoas com deficiência. Refiro-me a parte de assistência, que me parece um dos grandes problemas; visto que, na maioria das vezes, os Centros de atendimento encontram-se centralizados na região central da cidade. Desculpem a redundância. Estamos discutindo, com Ângela da APAE, a possibilidade de levar um centro de reabilitação do município de Salvador para o Subúrbio Ferroviário – onde há o maior número de pessoas com deficiência –, descentralizando-o. Então, a gente faz esse apelo ao governador para que descentralize a rede, continue o processo histórico de descentralização da rede de atendimento às pessoas com deficiência. Além disso, peço ao governador Rui Costa – vi que ele anunciou, no dia de hoje, um programa de estágio e um programa de bolsas – que ele reserve, Fabíola, pelo menos uma cota de 10% para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Ao final, quero conclamar a todos e a todas para nós ajudarmos uma instituição que me parece uma das mais importantes da Bahia no atendimento às pessoas com deficiência, refiro-me ao instituto Guanabara, que passa por um problema no local em

que eles estão situados. O dono retomou casa e acho que todos nós temos que dar as mãos, porque crianças e famílias são atendidas ali. O governo tem se mostrado sensível, a prefeitura também, e nós e todos os parlamentares fazemos esforços para que aquelas crianças não fiquem sem atendimento.

Para concluir, eu queria dizer que sou grato a todo esse movimento das pessoas com deficiência. A vocês eu devo todo o meu mandato. Foi através da minha aproximação com as pessoas com deficiência que eu fui conclamado, pelo meu grupo político, a ser candidato a vereador. E a vocês, dedicarei todos os dias do meu mandato, toda minha luta, todo meu esforço.

Como nós continuamos em um momento musical, inspirado pela nossa Fabíola Mansur e pelo nosso Marcelino Galo, quero dizer o quanto é grande o meu amor por vocês!

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Obrigada amigo e companheiro vereador Leo Prates. Que V.Ex^a continue, junto com as vereadoras Aladilce e Vânia Galvão, essa luta em defesa da pessoa com deficiência.

Pegando um pouco da sua fala, deixamos lá um projeto de indicação ao prefeito para a criação de Centro de Referência Municipal, no Subúrbio Ferroviário, para a Pessoa com Deficiência. É um projeto que já se encontra lá, é só tocar e ver se conseguimos descentralizar. Concordo inteiramente com suas palavras.

Eu quero dar as boas-vindas a nossa querida deputada Fátima Nunes. Ela que também é integrante da Comissão da Mulher. (Palmas.)

Registro as presenças doe Nei Santos, analista da Sudesb; Marcele Lima, estagiária da Sudef; Virgílio Moraes, também da Sudef, muito bem, Dr. Barone conseguiu trazer toda Sudef, isso é importante, é sinal de compromisso; Maria Regina dos Santos Weiber, professora do Centro Pestalozze; Edilson Tavares, professor da Universidade Federal do Recôncavo e conselheiro da APAE de Salvador; Roberto Trindade, cadeirante, de Feira de Santana; Lucas Medeiros, do Instituto Pedro Barbosa; Rosaildo Nascimento – aposentado, também pessoa com deficiência e advogado; Maria Dolores Rodrigues Carbita, presidente do ION – Instituto de Organização Neurológica da Bahia; Ana Cláudia Henrique Matos, que está representando a psicopedagoga Ana Cláudia Matos.

Neste ato, eu gostaria de chamar ela que certamente honra a defesa dos direitos da pessoa com deficiência, honra as mulheres, é exemplo de cidadania, é exemplo de quem vence todos os obstáculos, é movida por uma imensa energia interior e nos inspira, a companheira e amiga Maria Luíza Câmara para fazer uso da palavra. Peço que levem o microfone até lá. Lembro que, após as últimas quatro falas, teremos a entrega dos troféus, das medalhas e mais uma apresentação do Opaxorô, finalizando a sessão.

A Sr^a MARIA LUÍZA CÂMARA:- Boa-tarde aos companheiros de luta, amigos, mulheres, autoridades, a todos presentes na Mesa, enfim, um grande abraço. Só podia ser você, Fabíola, que veio acender o nosso dia 21 nessa Casa, porque depois de trajetórias e ruas, quantas passeatas e reivindicações, quantos prefeitos desceram aquela escadinha da prefeitura para que fossem cobrados questões polêmicas? Sempre fui uma mulher que enfrentei todas as situações para não aceitar o ruim. Quando a gente aceita o ruim, é porque no mínimo é o que a gente merece. Tenho 71 anos com muito orgulho. Comecei essa trajetória de luta aos 31 anos, na gravidez da minha primeira filha. Eu tive uma doença e fiquei sem andar. Fui para Brasília, para o Hospital Sarah Kubitschek, em busca de tratamento e busquei uma razão bem maior para viver. Sempre fui militante. Estudei na UFBa – sou graduada em Biblioteconomia e Comunicação. Ao me deparar, em uma enfermaria, com dezesseis mulheres e outra e com dezesseis homens, num belo dia, vi uma enfermeira correndo e gritando por socorro no corredor. Eu perguntei, quando a situação se acalmou, o que estava acontecendo. Ela disse que um rapaz, na enfermaria, tinha tentado se matar porque soube que não ia mais andar e não seria mais um homem viril. Eu fiquei atônita, preocupada e não dormi naquela noite. Pela manhã, na visita médica, o diretor parou na minha cama, quando fui apresentada como “baiana” e tal. Perguntei se ele sabia o que tinha acontecido no dia anterior. Ele se chamava Aloísio Campos da Paz, meu grande amigo e diretor da Ação Sarah Kubitschek e que faleceu em outubro do ano passado. Ele respondeu que sim, pois ele era o diretor do hospital. Perguntei o que ele iria fazer porque somente se valorizava as pessoas pelo andar, pela performance corporal. Eu disse que estava atônita e que não tinha dormido. Ele baixou a voz e os olhos marejaram. Eu estava chorando e ele estava tão atordoado quanto eu estava. Ele então me perguntou se eu tinha alguma ideia. Eu disse que iria elaborar um questionário. Desci para a sala dele às 15:00h, como ele havia marcado, e nesse questionário comecei a motivar todas as pessoas para darem o melhor de si. Assim nasceu o primeiro grupo, em 1976, das pessoas com deficiência. Ele selecionou quatro pessoas para trabalharem e eu estava no meio. Até hoje esta é uma luta incansável, a qual, apesar de todos os percalços, de todas as pedras que venho tirando, enfrentando governantes e autoridades, levantando questões polêmicas para a imprensa e nos lugares do mundo onde vou, não esqueci de retocar a minha maquiagem. (Palmas) Não esqueci de ser mãe, mulher, avó – recentemente minha filha teve gêmeos sem inseminação artificial. Tive netos dobrados.

As questões polêmicas vêm desde o início. Em 1980, a ONU decretou o Ano Internacional com sete questões a serem discutidas: conscientização, prevenção, reabilitação, remoção de barreiras arquitetônicas, educação inclusiva, sexualidade e mais uma questão que depois lembrarei.

Prevenção e reabilitação é uma área que se estende aos nossos tratamentos. Falarei sobre o meu primeiro contato com a questão da acessibilidade. Em Brasília aconteceria o show dos Novos Baianos, Caetano, Gil, Maria Betânia e Gal Costa. Fui ao diretor e perguntei o que ele pensava de assistirmos ao show, já que tinha feito uma pesquisa e haviam seis pessoas que não tinham risco de sair e queriam ir. Ele

disse para promovermos como seriam a saída, transporte, assistente social e etc.

Quando cheguei em duas kombis, com essas colegas, olhei e tinha uma escada imensa no um ginásio de esportes. Perguntei como subiríamos as escadas de cadeiras de roda. Pedi a enfermeira para me conduzir a uma rampa em que havia um carro descendo. Quando cheguei na rampa, o segurança colocou a mão na minha frente e disse que eu não poderia passar porque era só para as autoridades.

Como conhecia a imprensa, na mesma hora, chamei uma moça da imprensa e pedi para ela colocar uma frase de minha autoria na reportagem. Ela disse que não podia, porque o presidente Figueiredo estava chegando, ou seja, sou do tempo da ditadura. Disse-lhe que era apenas uma frase. Pedi uma chance e apresentei o grupo. Depois disso, ela me deu 30 segundos para eu dizer uma frase. Eu disse: “*Nós somos autoridades em dificuldades*”. A frase saiu no jornal no outro dia.

Está, aqui, no meu livro: não se cria filho com as pernas. A partir de então, fomos recebidas – uma comissão do Sarah – no gabinete do presidente Figueredo, para promover o primeiro Encontro Nacional das Pessoas com Deficiência, nos pátios da Universidade de Brasília.

Gente, até hoje a acessibilidade é uma questão crônica, é uma chaga, uma doença. Entra e sai governantes de todos os partidos e não se consegue resolver. Acredito que uma forma mais simples, que daria mais certo, seria se todos os que conhecem a convenção da ONU utilizassem a cada momento a frase: “*Nada sobre nós sem nós*”. (Palmas.)

São formadas comissões: Comissão do CREA, Comissão de Acessibilidade, Comissão das Cotas – que não está presente, mas respeito muito nossos colegas arquitetos. Gente, é um horror. Fomos procurados na ABADEF por uma senhora. O marido deu o ingresso do show de Roberto Carlos no Teatro Castro Alves, mas, quando chegaram, explicaram que ele ficaria separado dela. Dei um “*show*” e disse que teriam que tirar alguém de uma cadeira, para que ela sentasse junto do marido, porque ela teria que ficar em uma cadeira de ponta com a cadeira de rodas do marido junto dela. Respeitem as pessoas, os seres humanos. Até hoje o Teatro Castro Alves não foi reformado, não foi feita uma coisa simples que é tirar uma poltrona de ponta de cada fila de cadeiras. Continua tudo da mesma forma.

Agora vamos para a sexualidade. Quando o arcebispo era Dom Lucas, as questões mais polêmicas que me lembro, era o arcebispo do Brasil me apareceu uma carta – sou do tempo da carta – de um cara de Recife dizendo que queria casar e o bispo de Recife não deu a permissão.

Resultado, fomos falar com o arcebispo primaz do Brasil e ele disse que para casar a Igreja só reconhecia o ato sexual para procriar e que paraplégico não poderia ter filhos. Eu também enfrentei Dom Lucas, expliquei várias coisas a ele, e são essas a minha vida, a minha alegria, e até hoje o que pude concluir foi o seguinte: existem na nomenclatura médica cinco tipos de pessoas com deficiências, a visual, auditiva, intelectual, outras síndromes.

No meu modo de ver, viver, conviver e experimentar, existem três tipos de

peças com deficiências, as pessoas que têm poder aquisitivo bastante alto e que não precisam de grupo, de movimento, exemplo o Herbert Viana. Conversei com ele num dos shows que ele fez aqui, ele me disse que tem oito cuidadores; reconhece que a vida da pessoa com deficiência é caríssima, o pé dele escorrega no pedal da cadeira, já tem uma pessoa olhando para botar no lugar. Nunca teve uma escara, enfermeiro dia e noite. Existem as pessoas que lutam, que vestem a camisa como nós que estamos aqui, estamos na rua...

Lembro-me que adentramos, hein, Cristina e Evangel, esta Câmara de Deputados, esta Assembleia para lutar pelo passe livre, e disseram: *“Aqui vocês não podem entrar porque está em sessão.”* Eu disse: abra essa porta. Não foi, Cristina? Vamos fazer uma fila indiana e vamos adentrar. E quando adentramos, em silêncio, todos bateram palmas. E a nossa lei do passe livre intermunicipal foi aprovada naquela noite.

Então, aqui quero deixar esse legado, o legado da coragem, o legado de ser feliz a cada dia, o legado de tirar as pedras que nos fazem tropeçar, porque se vocês me pedissem para eu me definir, eu definiria que hoje trago no rosto um sorriso, no corpo a labuta, mas na alma uma paz e que amo todos vocês.

Como está sendo uma tarde que cronometrada por causa do horário, eu respeito, queria também terminar pedindo que todos cantem comigo: *“Então diga que valeu, o nosso amor valeu demais. Foi lindo, será muito mais...”*

Um beijo em vocês quero dar.

(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Muito obrigado pelas sábias e profundas palavras.

Convidamos a deputada Maria del Carmen para fazer uso da palavra.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Boa-tarde a todas e a todos, de forma muito rápida pelo adiantado da hora e ainda há muitas pessoas na Mesa para usarem da palavra e a homenagem que será feita, eu queria parabenizar os dois proponentes desta sessão, a deputada Fabíola Mansur e o deputado Marcelino Galo, que como sempre demonstra o seu compromisso. E queria, na pessoa de Luiza Câmara, saudar os demais participantes dessa Mesa que hoje nos encheram de alegria e nos emocionaram por todas as apresentações e por todas as falas que até agora tivemos a oportunidade de ouvir aqui neste plenário.

Esta Casa que no dia a dia é a Casa do contraditório, do discurso, do debate, da discussão, hoje aqui se abre para receber tantas e tantas pessoas que têm tanto para nos ensinar. A força, a coragem aqui demonstrada por cada um de vocês, pela orquestra que ouvimos aqui, serve de inspiração para todos nós de que é possível vencer as dificuldades, de que é possível construir uma nova realidade e que nós enquanto parlamentares temos uma responsabilidade maior ainda.

O que vocês estão dizendo hoje para nós é: *“Não estamos mais invisíveis, nós estamos aqui e precisamos de que as políticas públicas sejam construídas para mudar a nossa realidade.”*

Parabéns a todos vocês, que lutam no dia a dia e buscam transformar a realidade de cada um de vocês!

Muito obrigada. (Palmas!)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradeço à deputada Maria del Carmen, um das deputadas que mais conhece a cidade de Salvador aqui nesta Casa.

Concedemos agora a palavra ao representante da Associação de Familiares e Amigos da Gente Autista, o Sr. Argemiro de Paula Garcia Filho, que nos solicitou 3 minutos.

O Sr. ARGEMIRO DE PAULA GARCIA FILHO:- Boa-tarde, quase boa-noite.

Quero fazer uma saudação a todos. O tempo é curto, mas vou convidar uma companheira mãe de criança autista para vir falar aqui, a Sr^a Leonice.

Só queria lembrar que a luta toda que travamos é por inclusão, inclusão social que começa na escola. Infelizmente essa inclusão esbarra, acima de tudo, numa barreira que chamamos *“atitudinal”*. Podemos conseguir leis, as leis são maravilhosas. Mas elas precisam ser realizadas, concretizadas, e para isso é necessário atitude. Atitude dos governantes e, acima de tudo, atitude dos vários cidadãos, porque a nossa luta é para que a pessoa com deficiência tenha garantida a sua cidadania, seja considerada um cidadão. Se a Medicina hoje garante a todos a condição de sobrevivência, não basta sobreviver. É necessário também viver com dignidade.

Leonice, por favor. (Palmas!)

A Sr^a Leonice:- Obrigada.

Eu me chamo Leonice. Sou dona de casa, hoje graduanda em Pedagogia porque recebi um presente. Tenho dois filhos com deficiência. Antônia, com 8 anos, tem autismo. E Kaleb, com 9, tem deficiência intelectual leve. Moramos no município de Inhambupe e viajamos toda semana para Salvador. São 160 quilômetros incansáveis, e tenho o prazer de trazer meus filhos para terem acesso à educação, à formação continuada no Instituto Pestalozzi, que é o único centro no Brasil adaptado para autistas. Adaptado por nossa querida Mariene. Ele hoje está representado por Argemiro, não ? É um instituto adaptado por Mariene para atendimento unicamente a autistas, onde a curiosidade é que nos move, nos insere na busca porque, se não houver essa curiosidade, nós nem aprendemos nem ensinamos.

Conclamo aqui esta sociedade presente para se tornar um antropólogo e aprender a usar a Lei da Dialética, que é a lei da mudança. E que nós possamos aprender sobre o que é o autismo e divulgá-lo. Que façam parte do nosso vocabulário

as palavras ecolalia, palilalia e estereotipia e que dele sejam tiradas as frases “*Eu não conheço, eu não posso.*” Hoje as pessoas não estão... A sociedade não quer, ela não se prepara para atender ao autista.

Conclamo nesta tarde os representantes para que nas comemorações civis possam colocar uma ala onde os autistas possam assistir aos desfiles públicos porque, se o autista não tem uma deficiência física, uma estereotipia, a sociedade não se preocupa em observar que aquela criança tem um comportamento diferente. E fala “Sai da frente!” A gente precisa ficar procurando PMs, auxílio da polícia para nos colocar em um lugar estratégico para que os nossos filhos possam ter acesso a visualizar aquele evento.

Conclamo também a sociedade a fazer valer no calendário escolar um Dia de Todas as Deficiências! E aí entra a Lei da Dialética. Nós estamos cansados, os alunos estão dispersos por causa da mesmice. Vamos colocar algo diferente, acada dia se trata de uma deficiência. Os alunos vão se sentir curiosos para aprender. “*O que é aquilo? O que é DI, cegueira, braile?*” Eu aprendi quinta e sexta-feiras libras. Cheguei em casa na noite de sexta e ensinei libras para os meus filhos com deficiência, e eles hoje dominam. Dois dias, um dia só. Na noite de sexta Kaleb e Antônia aprenderam libras, e eu fiquei maravilhada!

Nossa! Preciso de água! Por favor, água. (Palmas!)

Sinto-me honrada pela oportunidade. São só três minutos. Mas, se deixarem, fico aqui o dia inteiro falando sobre autismo, porque os autistas não são diferentes. Diferente é o mundo que queremos, porque eles são seres humanos que precisam estar inseridos na sociedade, no trabalho, nas escolas. Digo ainda mais: existem escolas que têm material para recurso multifuncional, e esse material está trancado ou então é violado. Por exemplo, um notebook fica sendo usado na secretaria da escola, e ele tem que ser usado na sala de recurso multifuncional.

Tenho muita queixa aqui no Estado. O cuidador é muito difícil conseguir, é muito difícil a Secretaria da Educação mandar um cuidador para um autista. E, quando esse chega na escola, em vez de cuidar do autista, ele prefere ser auxiliar de classe daquele professor. Isso não é correto, não existe uma postura da direção da escola, da gestão!

Precisamos da formação continuada dos professores, da fiscalização do Estado em relação aos medicamentos que as nossas crianças tomam. Metilfenidato, conhecido como ritalina, estava sem ter durante três meses. O risperidona só tem agora sendo dispensado de 3 ml. Quem toma 1 ml então tem de tomar a metade de 3, é forçado a tomar 1,5 ml. Aumenta sua dose. Gente, isso é inadmissível!

Tem uma outra medicação que não temos há um ano, chamada abilify.

Muito obrigada pela oportunidade. O momento infelizmente é curto, mas o movimento é válido. A família com deficiência agradece. A família azul, que é a família do autismo, também agradece.

Obrigada.

(Não foi revisto pelo orador nem pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradeço a Argemiro, que passou o seu tempo para Leonice, que fez um depoimento importante também como mãe e conhecedora da questão.

Vou passar a palavra agora à Sr^a Ângela Ventura, Superintendente Executiva da APAE, por três minutos.

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Gente, gostaria de pedir aos palestrantes que realmente seguissem o tempo, porque nós ainda temos as medalhas, os troféus pra dar. Lembrando que esta é uma sessão especial, muita gente está pedindo pra falar. E estamos dando fala às pessoas da Mesa.

Em seguida vamos fazer uma audiência para que tenhamos mais tempo pra falar.

Sr^a Ângela.

A Sr^a ÂNGELA VENTURA:- Deputada Fabiola, deputado Marcelino, demais autoridades presentes a esta Mesa, é um prazer enorme estar aqui com vocês hoje, Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência.

Nós ratificamos o compromisso da APAE Salvador no atendimento de 1 mil e 100 pessoas com deficiência intelectual. Elas são atendidas diretamente na instituição e por muitos outros projetos de prevenção, reabilitação e habilitação no Estado e no município.

Nossa missão como organização social é garantir o acesso das pessoas com deficiência a todos os bens, produtos e serviços públicos existentes na sociedade. E, claro, assegurar a inclusão plena.

É um momento importante, um momento de reflexão e busca de novos caminhos. Esta manifestação é legítima, é o reconhecimento da importância do Terceiro Setor para toda a sociedade.

O nosso agradecimento a todos os envolvidos, deputada Fabiola, deputado, às entidades coirmãs aqui neste momento, aos conselhos e a todas as autoridades nesta Casa.

Nosso muito obrigada pela homenagem.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Obrigada, Sr^a Ângela, será homenageada com um troféu, certamente a APAE faz a diferença.

Com a palavra o professor Milton, neste ato representando a CECLIS.

O Sr. MILTON BEZERRA:- (Surdo - palestra com tradutor de libras.)

Boa tarde a todos os presentes aqui. Fui convidado pela deputada Fabiola para falar no dia 21, que é o Dia da Pessoa com Deficiência. Hoje é 21 de setembro, dia de

luta, dia que continuamos na luta. A nossa luta não acabou. Sabemos que não há nessa luta superiores nem inferiores, que os direitos são iguais. Nós surdos temos a alegria de estarmos comemorando, no dia 26, o Dia Nacional da Pessoa Surda, essa fita (fita azul) representa a luta da pessoa surda no dia 26 de setembro.

Vocês conhecem minha vida, minha militância. Eu milito pelo direito da pessoa com deficiência há muitos anos na comunidade surda juntamente com as pessoas com deficiência. Hoje estou aqui para falar, conseguimos muitas vitórias. Agradeço à comunidade surda, ao povo surdo que me acompanha. Também já fui candidato e agradeço às famílias que confiaram em mim. Já fui candidato a vereador e as 4 pessoas votam em mim porque confiaram no meu projeto.

Agradeço aos companheiros do PSB que se fazem presentes aqui, agradeço à deputada Fabíola Mansur, uma guerreira, uma mulher verdadeira, uma mulher que luta, uma lutadora, parabéns, deputada!

Agora, eu vou falar um pouquinho da luta. Há mais de 30 anos que eu estou na militância pela comunidade surda da Bahia, do interior e de Salvador. Esse trabalho de luta pelo povo surdo é uma militância que leva a um caminho de muito embate. Quando eu fui candidato, sabia que ia perder, mas fui candidato. Por quê? Para tornar visível a existência, dar visibilidade à pessoa com deficiência, para mostrar que a pessoa tem direito, que é capaz.

Eu sabia que não ia ganhar, os empresários não têm interesse em pessoa com deficiência, nós somos minoria, nós não temos dinheiro. Sabemos que os grandes empresários não são interessados, não é só em mim, não, em qualquer pessoa com deficiência que for candidato eles não vão ter interesse. Mas fui candidato.

Infelizmente, eu tenho algumas críticas a fazer ao governo do Estado. Fazem leis e fingem que fazem inclusão, há muitas coisas que acontecem dentro do governo do Estado e que eu critico. Vou dar um exemplo: eu fui convidado para substituir, Antônio Carlos está aqui presente e ele sabe do ocorrido. Eu fui convidado para substituir, indicado pelo colega Pigue, para substituir na educação especial.

E quando o assessor me recebeu, Paulo, o assessor do secretário da Educação, olhou meu currículo e falou: *“Nossa, você tem um currículo muito bom. Poxa, mas você é surdo. Como você vai atender às ligações telefônicas? Como vai ficar a comunicação?”*

Eu pensei e disse: *“Não, eu posso fazer isso, eu posso, eu posso sim. Contrate uma intérprete para mim que vou trabalhar do mesmo jeito.”* Ele retrucou: *“Não vai ser, precisa de experiência. Você não tem experiência em gestão.”* Bem, aí, eu pensei ser preconceito sim! Ele repeliu: *“Não é preconceito. Não, não é preconceito.”* Eu, até, entendo que a culpa não seja dele, mas isso é uma questão de gestão. Gente, isso é preconceito com o surdo.

Há outra coisa. Um mês depois, contrataram uma ouvinte que não tinha experiência. Ela se encontrou comigo e depois falou: *“Ah! Eu não entendo muito de surdez. Vocês vão me ensinar algumas coisas.”* Quer dizer, ela, também, não tinha experiência.

Então isso aconteceu comigo.

Quanto ao governo Rui Costa, eu tenho algumas coisas para falar. Sou funcionário, como todo mundo aqui sabe, da Prodeb. Fiquei à disposição e trabalhei com o superintendente Baroni. Trabalhei com ele. Ajudei junto com o trabalho do passe livre, um excelente trabalho que o superintendente faz na secretaria. Tem estagiários, inclusive. Tinha uma estagiária surda, Laísa Rebouças. Foi muito difícil a luta para conseguir colocar a Cilba – Central de Intérpretes de Libras da Bahia. Ficou aquela agonia. Fecha. Não abre. Fecha. E Baroni disse não ter verba para sustentar a Cilba; e, atualmente, está fechada.

Então, é outra dificuldade, pois o governo não compreende a importância da contratação e de como se está contratando. Quer dizer, hoje a Cilba está fechada. Quer dizer, uma Central de Intérprete de Libras da Bahia está fechada. A gente sabe que Baroni está tentando encontrar os mecanismos, mas, enfim, está fechada.

Depois, voltei para a Prodeb – Companhia de Processamento de Dados do Estado da Bahia.

Tive o prazer da deputada Fabíola Mansur me convidar para trabalhar com ela como assessor de secretário parlamentar. Qual o objetivo? Era continuar com a minha militância junto com a comunidade surda. Então, ela assinou um processo. O presidente desta Casa encaminhou; levou ao presidente da Prodeb e o presidente da Prodeb autorizou. E quando chegou à Casa Civil, Rui Costa parou o processo e disse: “*Não vou autorizar não.*” Voltou ao Prodeb. Por quê? Qual era o motivo?

Isso me entristeceu profundamente. Isso é preconceito.

Faltou respeito à deputada que pediu para eu ser secretário. Faltou respeito ao direito do surdo. Faltou respeito.

Quer dizer, qual foi? Por quê? Por que ele proibiu? Iria ser o quê? Qual o motivo?

Os surdos estão aqui. Os surdos precisam da representação e da militância. Estou muito chocado até agora com essa situação. Claro, não vou desistir da luta não. Mas estou muito revoltado.

Quero passar isso para vocês e dizer que o preconceito está aqui.

A minha luta vai continuar. (Palmas.)

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Vamos seguir. Márcia, depois transmita ao professor Milton.

Eu quero pedir, realmente, que as pessoas possam cumprir os 3 minutos regimentais, porque, aqui na Casa, temos os ônibus. Os funcionários saem às 18 horas. E temos, ainda, as homenagens a serem entregues. Há 4 pessoas ainda para falar. Isso daria o tempo de 12 minutos.

Vou levar o microfone para Luzinete, vice-presidente da Ajece – Associação Jequieense de Cegos. Em seguida, darei a palavra a Evangel, a vereadora Alaldice, a Baroni, representando o governo do Estado e o secretário Geraldo Reis.

Posteriormente, passaremos à entrega dos troféus ao som do Opaxoró e à entrega da medalha aos nossos atletas campeões.

Com a palavra a Sr^a Luzinete Santos Queiroz.

A Sr^a LUZINETE SANTOS QUEIROZ:- Boa-noite a todos e a todas.

Quero agradecer o convite na pessoa de Antônio Carlos que mandou um abraço a todos vocês. Agradeço a essas mulheres guerreiras e à minha grande amiga Cristina. Eu preciso de umas dez Cristinas lá em Jequié.

Fabíola, eu não te conheço pessoalmente, mas ouço falar muito bem de você.

Eu vou falar rapidinho. Eu não sei se Baroni ainda se encontra presente.

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Sim, ele se encontra presente.

A Sr^a LUZINETE SANTOS QUEIROZ:- Mas eu quero fazer um pedido. Por que as ONGs estão sendo prejudicadas na questão dos professores do Estado? Lá, na Ajece, saíram todos do Estado e só tem alguns do PST. Vamos fazer um projeto, eu peço aos Srs. Deputados que façam um projeto, porque nós não podemos ficar só com professores do município, precisamos dos professores do Estado, que são pessoas capacitadas, e fica essa situação difícil, dificultando também o nosso trabalho. Às vezes, as ONGs ficam com o pires na mão sem saber o que fazer. Pelo amor de Deus, façam alguma coisa em prol das ONGs que sofrem muito, com muitos professores fora das instituições não governamentais.

Era só isso que queria falar.

Muito obrigada. (Palmas.).

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Obrigada, Lusinete, seu pedido já está aqui anotado.

Passo a palavra para o nosso grande Evangel Vale, amigo, presidente do Conselho Estadual da Pessoa com Deficiência.

O Sr. EVANGEL VALE:- Boa-tarde a todos e todas. Quero cumprimentar a Mesa na pessoa de Maria Luiza, cuja história se confunde com a história do próprio movimento de luta das pessoas com deficiência no Brasil; a deputada Fabíola Mansur, que trabalhou muitos anos combatendo a cegueira, e hoje também trabalha combatendo outro tipo de cegueira, aquela que leva as barreiras atitudinais. Graças a Deus o trabalho dela aqui dentro da Assembleia não precisa ser tão grande, já que existem deputados como Marcelino Galo, Bira Corôa, Maria del Carmen e como outros que são deputados comprometidos com a causa dos direitos humanos e também do viés das pessoas com deficiência; a vereadora Aladilce, pelo trabalho histórico junto conosco, desde o Passe Livre para pessoas com deficiência, dentro do

município de Salvador; cumprimentar Alexandre Baroni, nosso companheiro que junto com Zenira Rebouças e com Marília Cavalcanti fazem um grande trabalho diante da limitação de estrutura. E quero, em nome do Secretário da Justiça, que é o Presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência e de todos os conselheiros do Coed, cumprimentar todos vocês, aquelas pessoas com deficiência ou não que se comprometem com essa luta.

O grande paradigma a ser quebrado é esse: a luta da pessoa com deficiência. Precisamos trabalhar para que essa luta seja da sociedade, para que a sociedade entenda que a luta da pessoa com deficiência pesa sobre os ombros dessas pessoas, mas de uma forma cruel, já que essa luta cria e dá estrutura para as cidades, para o Estado, para que toda a sociedade possa usufruir desses benefícios

Eu sempre repito isso, ninguém espera ficar doente para construir um hospital. Essas questões que dizem respeito à pessoa com deficiência, de acessibilidade, em toda a amplitude que essa palavra possa ter, elas vêm na perspectiva de garantir à sociedade que tudo esteja pronto, no caso de uma deficiência te alcançar ou algum familiar seu.

Sempre lembro também que pessoas como Baroni, como eu, há alguns anos não eram pessoas com deficiência, e hoje estamos aqui, isso pode acontecer, infelizmente, com qualquer pessoa. E hoje um número maior de pessoas que ingressam nesse percentual de pessoas com deficiência são oriundas de acidentes de trânsito. Infelizmente, essas pessoas são abruptamente lançadas nesse percentual e já conseguem obter algum atendimento, mas ainda é muito limitado.

Precisamos trabalhar na perspectiva de centralizar, estamos no esforço da Superintendência de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência, fazendo 27 conferências territoriais no Estado da Bahia, tomando o tamanho que o Estado tem, trazendo as demandas de cada município, e uma demanda é gritante. A necessidade de descentralizar, sobretudo, o serviço de distribuição de prótese e reabilitação.

Outro aspecto que precisa ser emergentemente observado é a questão da educação. Como disse Argemiro, essa é a porta de entrada para a inclusão. E, infelizmente, a educação ainda é sonogada. Não por maldade, não porque as pessoas são perversas, mas por falta de uma política, e por falta de um programa de capacitação dos professores para que estes entendam que as pessoas com deficiência são alunos iguaizinhos aos outros. E para que eles sejam educadores precisam ser educadores para todos. Não dá para argumentar que uma pessoa com deficiência não possa estar numa sala de aula sem incorrer no erro da discriminação.

Outra coisa que gostaria de lembrar, por ordem do secretário, ele acatou uma sugestão trazida pelo movimento de pessoas com deficiência, a Superintendência dos Direitos Humanos vai estabelecer uma parceria com a Superintendência de Assistência Social – a Superintendente está aqui presente, Dr^a Mara –, e vamos construir um conteúdo que possa ser levado até a casa de cada pessoa com deficiência, onde quer que ela esteja nesse Estado, aproveitando uma rede dos CRAS, que já existe. Mas, falta apenas que a gente tenha esse conteúdo pronto para que

possa ser levado.

Portanto, obrigado a todos vocês, obrigado por estarem sendo parceiros dessa luta. E, vamos em frente, porque temos que trabalhar na esperança de que tudo vá dar certo, mas com a força e com a preocupação de que tudo possa dar errado a qualquer momento, e a gente tem que estar sempre atento.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Obrigada, Evangel. Quando tudo dá errado, e tendo você com a gente, sempre conseguimos reverter.

Quero chamar a vereadora Aladilce, Presidente da Comissão da Mulher, para fazer uso da tribuna pelo tempo de 3 minutos. Em seguida Barone, e vamos homenagear a todos aqui, chamando nominalmente. Então, peço aos presidentes das associações e aos meninos do futebol que ainda fiquem mais um pouquinho.

Vereadora Aladilce, é uma honra tê-la nesta Casa.

A Sr^a VEREADORA ALADILCE:- A honra é toda minha, ex-vereadora e deputada Fabiola Mansur, deputado Marcelino Galo. Quero saudá-los e dizer que recebi o convite como uma convocação para vir a esta Casa. Quero parabenizar V.Ex^a e dizer que foi uma idéia muito ousada – como V.Ex^a o é – mas acertada, e não teríamos melhor tarde para este Plenário, hoje, aqui, do que estarmos fazendo esta sessão. Reunindo pessoas amigas, representantes de pessoas com deficiência. Acho que essa agenda é prioridade nesta Casa e deve ser assim em todas as casas legislativas.

Quero saudar a todos da Mesa, para ganhar tempo, na pessoa de Evangel e de Helena a quem quero, na sua pessoa, lembrar, Helena, da Apalba. Eu acompanhei a caminhada da Apalba e lembrei, na hora que você falou, de Anderson. O companheiro Anderson que nos deixou precocemente, mas que teve um papel muito importante no movimento às pessoas com deficiência a nível nacional.

Saudar Barone, e saudando Barone e Zenira, saudar o esforço do governo do Estado na realização de políticas para inclusão de pessoas com deficiência. E minha companheira Maria del Carmen, que está aqui também, tem uma participação muito grande nessa luta.

Quero dizer para vocês que, na Comissão da Mulher, eu, Fabiola e Maria del Carmen, a gente vem observando que essas questões, essas lutas e essas temáticas, que, digamos assim, são temáticas de políticas sociais sempre têm sido assumidas preferencialmente pelas mulheres, os homens assumem em minoria. Alguém disse que são mães, porque representamos na política também as mães, nos associam muito a esses assuntos. Mas eu estava outro dia pensando que nós, mulheres, precisamos assumir também as Comissões de Constituição e Justiça, de Orçamento e Finanças, as presidências das Casas Legislativas, exatamente para que possamos contribuir no avanço dessas políticas públicas sociais. Sem nenhum demérito às outras políticas,

mas precisamos não só de aprovação dos projetos de lei.

Precisamos garantir que no Orçamento sejam colocadas e priorizadas essas políticas. Além das praças que são feitas, que tenhamos também recursos para garantir a contratação de professores, monitores, professores de libras, núcleo psico-pedagógico de apoio, como há no projeto. Então além de aprovarmos, temos que ter a garantia de que haverá orçamento.

Acho que já chegamos a um ponto dessa luta em que parei para pensar, desmintam-me se eu não estiver correta, há muitas leis. Nós temos catálogos de leis voltados às pessoas com deficiência, há as normas da ABNT, muita coisa que não tem sido cumprida. Chegamos a um ponto, um segmento que consegue lotar este plenário, assim como o da Câmara Municipal, agora deve juntar as forças para exigir que se cumpram as políticas. Temos que exigir, Cristina e Maria, que neste momento de contingenciamento e redução de recursos das políticas sociais, que não deixemos que esses recursos desapareçam nos orçamentos.

Portanto fica aqui o meu compromisso, a renovação do meu empenho e solidariedade. Permita-me mais 1 minuto...

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur): - Vereadora, por favor, 30 segundos.

A Sr^a VEREADORA ALADILCE:- Pena que o vereador Leo Prates já saiu, porque ele é presidente da Comissão de Constituição e Justiça, mas quero falar e V.Ex também pode nos ajudar, assim como os que estão aqui, sobre o Projeto de Lei nº 268/2013, que tramita na Câmara Municipal, que trata de atualizarmos e trazermos a legislação de concessão do passe para pessoa com deficiência para uma situação de constitucionalidade e legalidade na cidade de Salvador. Porque as pessoas continuam sendo humilhadas, desrespeitadas e tendo seus direitos cerceados.

Outra coisa, precisamos também que a Prefeitura de Salvador coloque de volta o ponto de ônibus da frente do Cepred, porque é um absurdo a retirada daquele ponto. Estamos impedindo as pessoas de terem acesso ao tratamento de reabilitação no Cepred. São duas coisas que não precisam de investimento financeiro. A Prefeitura de Salvador pode muito bem fazer e quero contar com o apoio desta Casa e especialmente do vereador Leo Prates, vice-Líder do governo municipal.

Muito obrigada, Sr^a Presidente Fabiola Mansur e deputado Marcelino Galo. Contem conosco, pessoas com deficiência. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Obrigada, vereadora Aladilce, certamente V.Ex^a será atendida em seus pleitos. Uma futura audiência será marcada.

Com a palavra o querido Alexandre Baroni que, hoje, representa o governo do Estado da Bahia, o secretário Geraldo Reis, superintendente da Sudef – Superintendência de Direitos das Pessoas com Deficiência.

O Sr. ALEXANDRE BARONI:- Boa-tarde, quase já boa-noite.

Queria, antes de mais nada, agradecer a oportunidade de estar aqui, o convite

da deputada Fabíola e do deputado Marcelino Galo e, obviamente, agradecendo a eles, agradeço aos demais.

Entendemos que temos uma obrigação. Estava aqui pensando que quando ficamos por último para falar é sempre bom e ao mesmo tempo é difícil, porque não há mais o que dizer e, ao mesmo tempo, há muito o que dizer porque a gente ouve, é cobrado, é criticado e é elogiado, mas a gente tem muito o que dizer.

O nosso secretário Geraldo Reis vem sempre, Fabíola, dizendo a mesma coisa nos espaços em que ele pode e ocupa que nós temos que tratar dos nossos temas relevantes.

A vereadora Aladilce acabou de dizer que o tema pessoas com deficiência já nos parece mais do que relevante e mais do que importante para ser tratado, efetivamente, como algo não mais que um segmento, em que pese esse segmento ser um segmento de três milhões e meio de baianos com deficiência.

Nós não estamos falando aqui de tratar de um tema que, como Evangel disse : “*É caro.*” Mas não é um tema caro sob o ponto de vista apenas financeiro, é um tema caro sob o ponto de vista político, é um tema caro sob o ponto de vista humano. E aí a Secretaria da Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social tem muita clareza, em que pesem todas as dificuldades pelas quais passamos, hoje, no governo do Estado da Bahia, que não é diferente dos outros governos, que não é diferente do governo federal, que esse tema é, de fato, necessariamente um tema a ser pautado, não apenas pelas pessoas com deficiência, mas por toda a sociedade baiana, caso contrário a gente vai continuar...

Na verdade, começamos a comemorar o Dia 21 de setembro há duas semanas, numa palestra no Banco do Brasil promovida pela APABB; depois, com outra palestra promovida pelo Banco do Brasil. Ontem, num evento promovido pela Prefeitura, no Dique do Tororó; hoje, com uma sessão na Câmara; pela manhã, a abertura da I Semana de Cultura Acessível no Espaço Xisto, inauguração do primeiro parque adaptado no NACPC e tantos outros. Mairi, hoje, no interior do Estado, faz isso e outros municípios também fazem. Estamos durante a semana fazendo 5 conferências territoriais dos Direitos da Pessoa com Deficiência, obviamente em parceria com o Conselho estadual, detentor da Conferência Estadual da Pessoa com Deficiência.. Devemos realizar nos dias 3 e 4 de dezembro próximos a IV Conferência Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência para que a gente possa então , num espaço de diálogo, de discussão, ouvir a sociedade. E, dessa vez, o desafio do Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência é, pela primeira vez, realizar 27 conferências territoriais. E das 27 conferências virão para cá 8 representantes de um total de 220 delegados do Estado da Bahia para dizerem o que é que a Bahia quer e o que é que a Bahia pretende, não só do ponto de vista daqueles que fazem a gestão da política pública no Estado, mas daqueles que vivem como a mãe do interior.

E quando ela falava, eu me lembrava, Evangel, de que quando você uma vez falou para mim: “*Baroni, o nosso desafio é sair da capital, o nosso desafio é*

interiorizar a política.” E isso foi, imagino, há 5 anos. E é óbvio, quando a gente olha para o mapa da Bahia... E quando assumi a Coordenação da Política da Pessoa com Deficiência, em 2009, a convite de então governador Jaques Wagner, a primeira coisa que eu fiz foi colocar o mapa da Bahia na minha sala para olhar todo o dia e ver que Salvador, talvez, seja o menor município em extensão territorial da Bahia, é um ponto no oceano. Não podemos pensar a política da pessoa com deficiência sob a ótica da capital, que óbvio tem muita dificuldade, mas tem muito menos dificuldade do que tem no interior do Estado.

Vejo aqui Cristina, nossa amiga e tantas outras pessoas do interior do Estado; nossa colega de Jequié, uma cidade que tem sido exemplo de muitas atividades, muitas ações nessa área e penso que precisamos chegar nos 417 municípios. Precisamos fazer um esforço. Esta Casa que é a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia precisa nos ajudar, e quando você propõe a criação de uma lei baiana de inclusão, eu penso que o Executivo tem que abraçar e nesse momento com a responsabilidade de representar aqui o secretário de Estado e o governo do Estado, quero dizer que nós topamos fazer isso.

Eu digo, nós topamos, deputado Fabíola, aqui citando parte da minha equipe que já foi citada, os demais que estão aqui, as assessoras, os assessores, os estagiários, os diretores, os coordenadores, sobretudo aqui quero fazer menção à coordenação do Passe Livre Intermunicipal, na pessoa de Luiza Araújo.

O passe livre intermunicipal que foi aprovado nesta Casa, eu conversava com o deputado Marcelino Galo e ele lembrava, assim como Luiza que já foi, também lembrava, que na sessão em que foi aprovado, depois de uma grande discussão, um grande debate, o movimento veio para aqui com o apoio obviamente do governo do Estado da Bahia, e entrou pela primeira vez na história da Assembleia do Estado da Bahia numa sessão ordinária, ela foi ocupada por pessoas que não eram deputados. Invadimos, eu digo, nós, porque eu também estava aqui acompanhando o movimento que invadiu esta Casa e pela primeira vez na história, o deputado Marcelo Nilo que então presidia a sessão, disse que era histórico. Então, para nós fazermos história é uma coisa fácil e importante.

Hoje, lembrava, são 10 anos de comemoração do 21 de setembro oficialmente. E 33 anos, como Luiza colocou, desde 1982 que se fala do dia 21 de setembro, se comemora o 21 de setembro. É fundamental dizermos uma coisa: nada vai sair do papel, nada vai acontecer se não houver atitude. A atitude, é isso que estamos falando aqui, é isso que estamos vendo e ouvindo o tempo todo. Só vamos nos dar conta que essa atitude é necessária quando tivermos, por exemplo, a necessidade que alguns têm e outros não, que eu particularmente tenho e gostaria que outros aqui que provavelmente sentem a mesma coisa que eu, pudessem um dia estar lá, ter o direito de estar lá na tribuna para falar a partir da tribuna, em espaços, deputada, que sejam acessíveis porque não podemos mais falar em acessibilidade pensando em alguns. Cada vez e a cada minuto que a gente não garanta a acessibilidade concretamente para todos, vamos excluir efetivamente e concretamente alguém em algum lugar.

Então, fica aqui o meu desejo, o desejo da Secretaria da Justiça e Desenvolvimento Humano e Desenvolvimento Social, todos os meus colegas, Mara que esteve aqui, que é uma companheira, os outros superintendentes e sobretudo do governo do Estado da Bahia. Nós, juntos, sociedade civil organizada, sobretudo os movimentos sociais, entidades representadas e lideranças, o Poder Legislativo, o Poder Executivo e sobretudo o Poder Judiciário, que é aquele que detém a condição e a obrigação de fazer com que as leis sejam cumpridas, que saíamos do papel, que transformemos leis em ações, em atitudes e que deixemos de obrigatoriamente falar em luta, que falemos obrigatoriamente a partir de agora em conquistas e em capacidade.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Muito obrigada, Baroni. Certamente, espero que demore pouco, pouco tempo para falarmos em conquistas.

Quero chamar, aqui à frente, os nossos homenageados que faturaram as edições de 2013 e de 2014 como a equipe de futebol do Instituto de Cegos da Bahia, pois conquistaram o tricampeonato mundial de Futebol de 5 (palmas), realizada na cidade de Bucovice, República Tcheca. (Palmas.) A equipe é comandada pelo treinador Gerson Coutinho que iniciou a competição ao golear, com o placar de 5 a 0, os anfitriões do Avoy UM Brno (República Tcheca.)

Tricampeões mundiais, vocês orgulham a Bahia! (Muitas Palmas.)

Baroni, aí, falando de conquistas, esses são exemplos que honram o nosso Estado e o nosso País.

A equipe passou pelos irlandeses, em Dublin, também, com o placar de 5 x 0. Terminou a primeira fase massacrando o Five-a-side Anderlecht da Bélgica com placar de 10 x 0. E, nas semifinais, os baianos derrotaram o ST. Pauli Von 1910 e o V. da Alemanha com o placar de 6 x 0. Chegaram à final contra os gregos do Pirsos Thessaloniki ao vencer com o placar de 3 x 0. Assim, os nossos baianos confirmaram a hegemonia da equipe no esporte.

Vou chamar nominalmente o time: Gerson Coelho Coutinho, técnico (palmas); Rondinei C. S. da Paixão, auxiliar técnico (palmas); Erenilto de Jesus Cerqueira, o goleiro (palmas); Ricardo Oliveira Souza, chamador (palmas); Gledson da Paixão Barros, ala (palmas); Cassio Lopes dos Reis, zagueiro (palmas); Tiago dos Santos Nascimento, zagueiro (palmas); Adailton dos Santos Filho, ala defensivo (palmas); Jeferson da Conceição Gonçalves, nosso atacante Jefinho (palmas); Lucas Almeida de Oliveira, ala defensivo (palmas); Selmi da Silva Nascimento, atacante (palmas) e Alex dos Santos Motta, ala defensivo. (Palmas.)

Quero convidar a vereadora Aladilce e os deputados Maria del Carmen e Marcelino Galo para colocar as medalhas em cada um desses meninos. Enquanto isso, nós vamos deixar a Companhia de Dança e Percussão Opaxorô, da Apae

Salvador, nos saudar com uma musiquinha.

Vamos ter ainda as instituições.

Vereadora Aladilce, por favor, ali em baixo.

Esta medalha é o reconhecimento desta Casa a este time e a esta conquista.

Então, fica marcado, hoje, dia 21 de setembro, todo o orgulho que nós temos do nosso time de baianos que hoje faz parte do seleto grupo esportista mundialmente reconhecidos.

Peço uma salva de palmas. (Palmas.)

(A Companhia de Dança e Percussão Opaxorô procede à apresentação musical ao mesmo tempo em que a referida comissão procede à entrega da homenagem aos homenageados.)

Quero, agora, pedir os troféus para entregar às entidades homenageadas.

Convido a vereadora Aladilce e os deputados Maria del Carmen e Marcelino Galo para proceder à entrega dos troféus às entidades que marcam a luta pela pessoa com deficiência.

O primeiro instituto a ser chamado é a Abadef – Associação Baiana de Deficientes Físicos, representada por Cristina.

(Procede-se à apresentação musical da Companhia de Dança e Percussão Opaxorô ao tempo em que se procede à entrega da homenagem.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Agora, a instituição a ser chamada é o Coede – Conselho Estadual da Pessoa com Deficiência, representado pelo Sr. Evangel Vale dos Santos Júnior. Convido Baroni para entregar o troféu a Evangel.

(Procede-se à apresentação musical da Companhia de Dança e Percussão Opaxorô ao tempo em que se procede à entrega da homenagem.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Convido a deputada Maria del Carmem para entregar a homenagem a Cristina, representando a Abadef – Associação Baiana de Deficientes Físicos.

(Procede-se à apresentação musical da Companhia de Dança e Percussão Opaxorô ao tempo em que se procede à entrega da homenagem.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Convido o deputado Marcelino Galo para fazer a entrega à Associação de Pais e Amigos de Excepcionais – APAE, representada pela Sr^a Ângela Ventura.

(Procede-se à apresentação musical da Companhia de Dança e Percussão Opaxorô ao tempo em que se procede à entrega da homenagem.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Convido a vereadora Aladilce para entregar a homenagem a Helena Cecília, representante da Associação de Portadores de Albinismo da Bahia – Apalba.

(Procede-se à apresentação musical da Companhia de Dança e Percussão Opaxorô ao tempo em que se procede à entrega da homenagem.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Convido Baroni para entregar a

homenagem ao Centro de Estudos Culturais e Linguísticos dos Surdos.

(Procede-se à apresentação musical da Companhia de Dança e Percussão Opaxorô ao tempo em que se procede à entrega da homenagem.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Agora, agradeço a Márcia, a nossa intérprete, pela sua presença e pelo seu primoroso trabalho.

Agradeço a Fredson, presidente da Associação Metropolitana das Pessoas com Deficiência.

(Procede-se à apresentação musical da Companhia de Dança e Percussão Opaxorô ao tempo em que se procede à entrega da homenagem.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur): Convido a educadora Luzinete, representante da Associação Jequieense de Cegos, para receber o prêmio em nome de todo o interior da Bahia.

(Procede-se à apresentação musical da Companhia de Dança e Percussão Opaxorô ao tempo em que se procede à entrega da homenagem.)

(Finaliza-se a apresentação musical.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Agora, convido a deputada Maria del Carmen para entregar o troféu a Gerson Coelho Coutinho como grande técnico baiano do Instituto de Cegos da Bahia – ICB.

(Procede-se à entrega da homenagem ao homenageado.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Com essas entregas, agradecemos as presenças de todos vocês nesta histórica sessão, onde a sessão ordinária desta Casa dá lugar à sessão especial em defesa dos direitos das pessoas com deficiência.

Agradecemos também à banda Opaxorô, que nos brindou com sua excelente apresentação, e nos brindará também na nossa saída e confraternizações finais.

Na verdade, esta é uma sessão especial e não uma audiência. Vamos ter uma audiência pública.

A Sr^a PRESIDENTA (Fabíola Mansur):- Passem o microfone ao Sr. Roberto Sena.

O Sr. Roberto Sena:- Boa-noite a todas e a todos, sou Roberto Sena Trindade, representante da pessoa com deficiência, dentro do Ministério Público Estadual, nomeado pela 16^a Promotoria de Justiça, criador do Movimento Sentinelas e Guardiões dos Direitos Humanos sem Fronteiras.

Atuamos em vários estados e municípios, principalmente no município de Feira de Santana. Doutora, o que temos passado aqui no estado da Bahia é uma vergonha!

Mesmo fazendo parceria com vários Ministérios Públicos estaduais, não estamos conseguindo colocar o direito da pessoa com deficiência no lugar que deveria estar.

O deputado Marcelo Nilo já me conhece, já estive nesta Casa, o deputado Bira Corôa me conhece, o deputado Zé Neto também me conhece, assim como vários

outros deputados desta Casa.

Trazemos nossos problemas para esta Casa, para os prefeitos e para os vereadores, e ninguém faz nada! Sofremos com a falta de acessibilidade nas vias públicas, no transporte público, acesso à Justiça, acesso às Casas públicas.

É uma vergonha! Aqui é tudo adaptado, mas ao sair da porta para lá, não existimos mais. O que teremos que fazer?

Procuramos o Coede, a Sudefe, e nos dizem que não fazem trabalho fora do município de Feira de Santana. Procuramos os Conselhos Municipais, e estão todos dominados por prefeitos e vereadores.

Isso é uma vergonha! Vamos correr atrás de quê? Para quem mais pediremos ajuda?

Muito obrigado.

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Obrigada. É exatamente essa a nossa luta e o nosso desafio. Estamos aqui para isso, para vencer essas barreiras com atitudes, e com pessoas como vocês que não desistam da causa.

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Clédson me pediu um minuto e eu não concedi, assim como várias pessoas, por se tratar de uma sessão especial e não de uma audiência. Vamos fazer uma audiência por encaminhamento.

Por justiça, vou passar o microfone para você falar por 30 segundos, até um minuto, representando a Associação Metropolitana dos Deficientes Físicos.

Peço às pessoas para já irem descendo para fazermos as fotos. E deixamos a banda Opaxorô se despedir nesta brilhante noite.

O Sr. Clédson:- Deputados Fabiola Mansur e Marcelino Galo, só tenho a agradecer pelo evento de hoje em nome da Associação Metropolitana de pessoas com Deficiência. Quero dizer que temos muito a percorrer, porque tanto andamos e, ainda hoje, estamos tropeçando.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Em nome do Poder Legislativo da Bahia agradeço a presença das autoridades civis, das senhoras e senhores deputados e da imprensa.

Até o próximo ano, no dia 21 de setembro de 2016, que aqui festejaremos. Um abraço a todos vocês. Muito obrigado.

Declaro encerrada a presente sessão.

(Apresentação musical.)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.